Este trabalho teve origem a partir do acompanhamento dos adolescentes em privação de liberdade, no cumprimento de medida socioeducativo, nas unidades do DEGASE RJ. Com o passar do tempo, percebemos algumas dificuldades, alguns entraves vivenciados pelos adolescentes e por nós na construção dos PTS (projeto terapêutico singular). Ao realizar as discussões dos casos, percebemos particularidades das unidades, pontos que travavam as articulações para o cuidado. Como maior facilidade com alguns serviços de construir projetos terapêuticos que incluam o cuidado no território. Assim como, percebemos situações de crise de usuários provenientes da ausência de articulação/indicação de cuidado em conjunto com as equipes das unidades. Contudo, consideramos nossas dificuldades e os relatos de usuários acompanhados ou encaminhados pelo serviço, da mesma forma que acreditamos ser fundamental as discussões dos casos entre as equipes para alinhamento e melhor manejo dos casos. A partir, de tal trabalho foi possível a construção de um cordel com o intuito de apresentar de maneira poética os desafios que permeiam nosso processo de trabalho. Para melhor explanação realizamos um vídeo junto a equipe do DEGASE RJ contextualizando nosso cenário/cotidiano, resultado das elaborações e discussões feitas após cada atendimento e junto a equipe técnica do CAPSI III Eliza Santa Rosa.

Adolescência e violência.

Da infância a adolescência, qual a referência?

Quais referências?

E a violência?

Adolescência roubada, infância violada.

Violação dos direitos, sem jeito.

Qual efeito?

E o sujeito?

Sujeito alterado e violado.

O tal mal-criado!

Não acompanhado, pouco ou nada valorizado.

Violado.

Não cuidado.

Abandonado?

E a referência?

A sociedade, qual referência?

Qual potência de adolescência como referência?

Inferência.

Quanta violência.

E as medidas de referência?

Que antecedem as consequências?

Quanta imprudência.

Imprudência pela ausência de potência.

A potência de quem seria referência.

Quanta violência.

Violência de quem educa, de quem socioeduca.

De quem não acolhe a adolescência, as carências.

Qual a referência?

Referência de subversão, acesso a contramão.

Subversão como ação e promoção.

Promoção de comunicação!

Comunicação sem mutilação.

Mutilação do corpo que não consegue a comunicação.

Aflição.

Aflição de quem mutila, confusão por quem ensina.

O que ensina?

Ensinar sem comunicar igual a socioeducar.

Manipular.

Negociar, barganhar, falhar.

Falhar por não escutar.

Escutar para mudar, recriar!

Reinventar a referência.

Que potência.

Adolescência!